

WALL Karin (organização) – *Famílias em Portugal* – vol. de 229mm x 150mm, 672 págs., Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

As contribuições reunidas por Karin Wall, que resultaram, em grande parte, de um projecto de investigação – *Famílias no Portugal Contemporâneo* – que decorreu entre 1997 e 2005 no quadro de duas instituições (CIES e ICS/UL), oferecem uma visão da riqueza das pesquisas empreendidas no País, neste contexto.

A obra está organizada em quatro grandes partes, remetendo cada uma delas para um aspecto específico da complexa teia que é entretecida na construção do sistema familiar, tendo sempre como pano de fundo o interesse do conhecimento do «panorama actual e diversificado da família na sociedade portuguesa» que integra aspectos tão variados como a sua formação a partir das diversas formas de entrada na conjugalidade e do seu calendário, bem como as interacções familiares, não vistos de uma forma isolada mas relacionada com «factores sociais, temporais e de género que as influenciam». Percepciona-se como uma instituição incluída no resto das transformações sociais, e que continua a contribuir para a reprodução da sociedade, para a construção de novas identidades.

Meritória é a capacidade de síntese da apresentação do cerne da investigação porque, ao folhear-se quer a Introdução quer o Enfoque da Pesquisa, somos de imediato mergulhados no que de essencial se trata nesta obra, não deixando por mãos alheias sequer os conceitos imprescindíveis à percepção dos interesses da pesquisa que subjazem aos objectivos a atingir. Assim torna-se fácil seguir o fio condutor que passamos a apresentar.

Uma primeira abordagem coloca-nos de imediato perante a população-alvo de estudo (criteriosamente apresentada), «constituída por mulheres de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 25 e os 49 anos a viverem em conjugalidade e com pelo menos um filho co-residente entre os 6 e os 16 anos», com representatividade estatística a «nível do Continente, da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Autónoma dos Açores», que permite seguir trajectos de vida conjugal em diferentes meios sociais.

A Parte I introduz o leitor no cenário da formação da família pela via das formas de entrada na conjugalidade bem como dos percursos conjugais, sendo referenciadas também as perspectivas sobre a escolha do cônjuge, como etapa decisiva. Aqui subjaz a ideia de dar a conhecer o significado de que se revestem hoje estes aspectos num novo quadro de indiscutível modernização da vida familiar em Portugal, que induz a uma reformulação identitária onde o casamento formal continua a constituir «a porta de entrada maioritária na vida do casal» e a coabitação, embora «indiciadora de desinstitucionalização porque significa que o casamento deixou de ser o único meio legítimo do acesso à conjugalidade ou à parentalidade», se configure «mais como uma fase de transição na construção da vida familiar do que como uma alternativa durável ao casamento».